

# Cena Livre

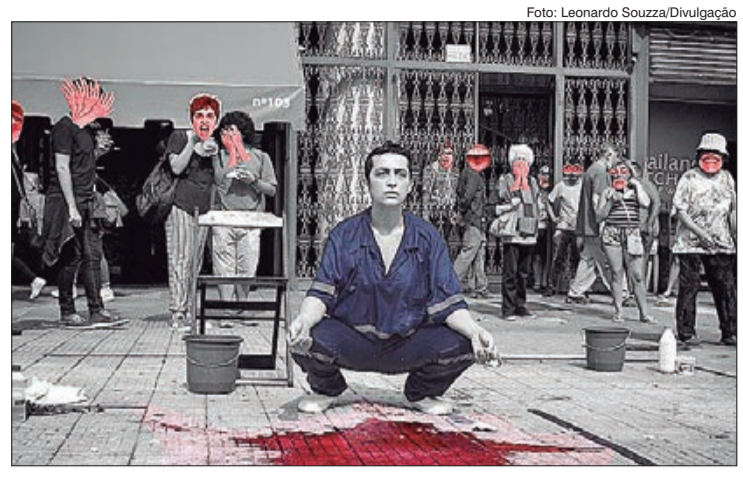
**ALGUMAS CATEGORIAS** são constantemente invisibilizadas pela sociedade, como se não fossem primordiais e nem mesmo humanas. Com a pandemia, essa condição acabou se agravando, “escondendo-as” ainda mais. Dois espetáculos, que estrearam em 2019, discutem os pontos de vista de duas dessas classes: os porteiros e as cobradoras. Em maio, *Portar(ia)*, *Silêncio* e *A Cobradora*, respectivamente criações do diretor e ator Jhoao Junnior e da Zózima Trupe, são transmitidos em conjunto, em sessões virtuais e gratuitas.

**SERÃO AO TODO** 20 apresentações on-line, oito delas transmitidas ao vivo a partir de um palco (sem presença de público), entre 14 e 24 de maio, de sexta a segunda-feira, às 20 horas. As apresentações podem ser acessadas no link <https://linktr.ee/portariaecobradoras> e nas redes de teatros municipais de São Paulo (Alfredo Mesquita, Sacilda Becker, Arthur Azevedo e Popular João Caetano). Oficinas de criação, com os artistas via plataforma Zoom, também fazem parte desta minitemporada.

**CADA UMA** das sessões dos espetáculos conta com um prólogo, com os dois atores que protagonizam os monólogos, seguido pela encenação de *Portar(ia)*, *Silêncio* e, antes de *A Cobradora*, haverá ainda um interlúdio, em que os dois personagens contracenam, mais uma vez.

**OS ESPETÁCULOS** foram criados a partir de depoimentos pessoais e técnicas de história oral junto a porteiros de prédios e condomínios da região central da cidade e de cobradoras de ônibus a partir do parque Dom Joo.

**“A IDEIA** é integrar as experiências num ato performativo com apresentação de sequências de espetáculos de forma encenada, como um primeiro e segundo ato, de uma dramaturgia que discute o masculino e feminino invisibilizado na cidade de São Paulo a partir do contexto de vida de trabalhadores subalternos que revelam em seus depoimentos trajetórias históricas de um país onde a migração paulista pela migração nordestina aos grandes centros urbanos, xenofobia, violência doméstica, misoginia, sobretudo, por uma



Cena de A Cobradora

construção de cidade que parte daqueles que estão marginalizados dos modelos econômicos dominantes de cidade”, explica Jhoao Junnior.

**EM SUAS CONVERSAS** com contrerrâneos, e no seu próprio caso, já que ele veio do Rio Grande do Norte à São Paulo, Jhoao constatou que o sentimento de solidão é comum entre os migrantes. Transformou isso em pesquisa e, mais tarde, em teatro para o teatro. No caso da Zózima Trupe, a constatação foi muito parecida - a partir de relatos colhidos em entrevistas realizadas com cobradoras (todas de origem nordestina), as histórias eram permeadas pela violência, amor, sonhos e solidão.

**AMBAS AS PEÇAS** costuram a cidade a partir desses indivíduos que ocupam posições subalternas e que veem a cidade de um ponto de vista muito particular, solitário e invisível - as cobradoras costuram a cidade, os porteiros olham a cidade a partir de um lugar estático. E a pandemia causada pelo novo Coronavírus potencializou tanto a solidão quanto a situação de invisibilidade. Porteiros e cobradoras não pararam de trabalhar, se exto e a troca, enquanto os espetáculos de forma sequencial, como um primeiro e segundo ato, de uma dramaturgia que discute o masculino e feminino invisibilizado na cidade de São Paulo a partir do contexto de vida de trabalhadores subalternos que revelam em seus depoimentos trajetórias históricas de um país onde a migração paulista pela migração nordestina aos grandes centros urbanos, xenofobia, violência doméstica, misoginia, sobretudo, por uma

**EM COMUM**, sua pesquisa reconheceu o olhar colonialista e aristocrático sobre o Nordeste do país, os preconceitos linguísticos e a falta de identificação da cultura local nas dinâmicas impostas pela cidade. O recorte feito por *Portar(ia)*, *Silêncio* a partir do olhar dos porteiros migrantes torna-se um símbolo de como a dinâmica urbana contrapõe hábitos e vivências dessas pessoas, grande parte delas vindas de zonas rurais do Nordeste. **“A PORTARIA** virou metáfora para implicações existenciais. O porteiro é um trabalhador do silêncio e ocupa um lugar parecido com o da própria história da migração, que é não estar dentro nem fora, não estar num espaço público nem privado, além de receber com frequência um olhar e um tratamento estereotipado sobre seu local de origem”, explica Jhoao, que vive há dez anos em São Paulo.

**NA PEÇA**, uma ficção documental, Jhoao entrelaça depoimentos dos porteiros gravados em vídeo e projetados na parede do auditório com sua interpretação. “Ocupo um lugar de ator, mas não de personagem. Transito entre esses homens numa espécie de presentificação das suas histórias. Há um trabalho forte com a palavra, a prosódia, o sotaque e os locais de onde vem cada uma dessas pessoas”, destaca. Os nove porteiros que se dispuseram a gravar os depoimentos para Jhoao são dos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Sergipe e Piauí. **A COBRADORA**. As relações criadas durante o percurso de um ônibus de linha na cidade de São Paulo são o cenário e a inspiração para o espetáculo

**A Cobradora**, da Zózima Trupe. Nele, Maria Alencar encena o cotidiano de Dolores, uma cobradora, suas histórias e desilusões. A peça começou a ser criada em 2016, quando integrantes da companhia começaram a colher relatos do cotidiano de cobradoras que trabalhavam no Terminal Parque Dom Pedro II. A partir desta residência artística de oito anos da Zózima Trupe foi criada a dramaturgia, por Cláudia Barral, que registrou a poesia das narrativas reais das trabalhadoras do transporte público da cidade de São Paulo.

**“QUANDO VOCÊ** abre a porta do ônibus é igual uma porta de uma igreja, qualquer um entra: o preto, o branco, o pobre, o rico, o ladrão, o estuprador, ou seja, você vê de tudo um pouco”, diz Maria das Dores, cobradora. **SÃO HISTÓRIAS** de amor, amizade, luta, perdas, revolta, solidão. Emoções comuns a praticamente todas as mulheres e que foram acentuadas com a pandemia provocada pelo novo Coronavírus. “Essa aproximação nos coloca em um lugar de troca, uma reflexão da ação do cotidiano a partir da arte, uma percepção da potência e da mulher em relação com o coletivo, com a cidade, com o indivíduo, com o micro e o macro cosmo da nossa sociedade, esse que se apresenta dentro de um ônibus em movimento pela cidade”, relata Anderson Maurício, diretor da peça e um dos fundadores da Trupe.

**DETALHES DAS OFICINAS**. Além das apresentações, são feitas também oficinas abertas ao público, gratuitas e on-line,

voltada a todos os interessados nas matrizes que formam o espetáculo e também nos métodos de criação teatral, de todas as idades. Elas são gravadas na plataforma Zoom, para permitir a interação entre os inscritos em jornadas (que podem ser cumpridas separadamente). **AS OFICINAS** foram divididas em jornadas (que podem ser cumpridas separadamente). São elas: a biografia e a autobiografia, o sentido do eu se espelha no outro; a memória social e a consciência de si, narrativas migradas do Nordeste brasileiro nas portarias de prédios e catracas de ônibus; o documento, a ficção e a memória: linha de tensão na dramaturgia documental; o lugar de fala e a colonialidade de “dar a voz”, o vídeo, a internet e os meios isolados de criação teatral, a estética da reality.

**A ATIVIDADE** é uma reunião dos meios e modos de produção que deram sentido a criação dos espetáculos *Portar(ia)*, *Silêncio* e *A Cobradora*. - Jhoao Junnior e Maria Alencar - além de convidados como Janaína Leite, Anderson Maurício, Galiana Brasil, Marcelo Soller, dentre outros.

**O PREMIADO PROJETO GRANDES MÚSICOS PARA PEQUENOS** apresentou sua segunda livezinha do ano em parceria com o Diversão em Cena. Com direção de Diego Morais e roteiro e apresentação de Pedro Henrique Lopes, o programa exibiu em 16 de maio o espetáculo inédito *Playground do Grandes Músicos para*

**Pequenos** e quadros divertidos para toda a família. A livezinha exibida no Facebook ([www.facebook.com/DiversaoEmCena](https://www.facebook.com/DiversaoEmCena)) e no Youtube da Fundação ArcelorMittal ([www.youtube.com/FundacaoArcelorMittal](https://www.youtube.com/FundacaoArcelorMittal)) teve patrocínio da ArcelorMittal, através da Lei de Incentivo à Cultura, da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo e do Governo Federal. **NUM PASSEIO** pela história da música brasileira e por diferentes regiões do nosso país, o *Playground do Grandes Músicos para Pequenos* é um show interativo exclusivo para divertir as crianças. O espetáculo virtual dividido em blocos temáticos instigou a imaginação infantil a viajar através das diversas sonoridades do Brasil. “Uma hora, estamos nas montanhas de Minas Gerais embarcados em uma Maria Fumaça, depois no meio do sertão nordestino, em seguida estamos no Rio de Janeiro de antigamente...” Isso tudo sem sair do lugar onde as crianças mais brincam: o Playground.

**CONTEMPLADO** na Categoria Especial no Prêmio CBTJ de Teatro Infantil 2016 pela sua relevância ao teatro infantil, o projeto Grandes Músicos para Pequenos foi criado com o intuito de apresentar a vida e a obra de importantes compositores para as novas gerações. Assistido por quase 200 mil pessoas, seus espetáculos somam juntos 14 outros prêmios de teatro infantil, entre outras 42 indicações.

**AS LIVEZINHAS** são um desdobramento do projeto e apresentam atividades temáticas e homenagens para os músicos homenageados para despertar a curiosidade das crianças sobre os artistas e sua obra. Outras atividades disponíveis no canal do Youtube do Grandes Músicos para Pequenos ([www.youtube.com/grandesmusicospara-pequenos](https://www.youtube.com/grandesmusicospara-pequenos)). **“A IDEIA É TRAZER** o legado importante da nossa cultura para as crianças, com um conteúdo atraente para as famílias”, descreve Pedro Henrique Lopes, autor das peças do projeto. “Queremos criar experiências de entretenimento inesquecíveis e marcantes, das quais o espectador participe de forma ativa”, explica o diretor Diego Morais. Mais sobre o projeto em: [www.grandesmusicospara-pequenos.br](http://www.grandesmusicospara-pequenos.br)



Cena de Playground: Grandes Músicos para Pequenos

# COMO NÃO CAIR NOS BOATOS DE INTERNET

**A notícia parece bizarra ou absurda? Então há uma boa chance de que não seja verdadeira.**

**Use o bom senso, seja um pouco cético em relação ao que lê.**

**Não caia no alarmismo.**

**BOMBA! Notícias em tom alarmista não costumam ser verdadeiras!**

**Há páginas especializadas em inventar e divulgar boatos. É preciso evitá-las.**

**Confira a fonte da notícia. A fonte tem credibilidade? É reconhecida?**

**Veja se não é notícia velha.**

**Algumas notícias são verdadeiras, mas estão desatualizadas.**

**As vezes o título é distorcido só para chamar a atenção. Quando você vai ler, não é nada daquilo.**

**Leia a notícia completa.**

**Alguns boatos são verdadeiros, mas estão desatualizados.**

**NÃO COMPARTILHE MENSAGENS DUVIDOSAS. SEJA SENSATO!**

# Guloseimas para Você

**Pernil ao Molho de Vinho Tinto e Especiarias**

Almoço em família com boas conversas e sem aglomeração é um verdadeiro afago para a alma!

Para unir gerações em torno de um bom prato, a dica é o Pernil ao molho de vinho tinto e especiarias, receita integrante do e-book ‘O Vinho e seus segredos - a broca que une gerações’, elaborado pelos vinhos Dom Bosco, marca reconhecida pela tradição de fazer parte da mesa das famílias brasileiras há mais de 80 anos.



**Ingredientes:**  
**Pernil:** 1 pernil pequeno com cerca de 3 kg, 1 xícara (chá) de Vinho Tinto Seco Dom Bosco, 1/2 xícara (chá) de vinagre de vinho tinto, 1 folha de louro, 2 colheres (sopa) de alecrim fresco, 3 colheres (sopa) de azeite, 5 dentes de alho inteiros, 1 cebola grande cortada em pétalas, 100 g de manteiga sem sal.

**Batatas coradas ao alecrim:** 6 batatas médias cortadas em canoas, Alecrim fresco, azeite extravirgem.

**Molho de Vinho Dom Bosco e especiarias:** 100 g de manteiga, 1 colher (sopa) de farinha de trigo, 1/2 xícara (chá) de Vinho Tinto Seco Dom Bosco, 2 colheres (sopa) de suco de limão, 2 anises-estrelados.

**Modo de preparo:**  
**Pernil:** Limpe o pernil, conservando a capa de gordura que o

envolve, e coloque-o em uma assadeira. Em um recipiente, misture o vinho, o vinagre, o louro, o alecrim, o azeite e esfregue sobre toda a peça de pernil. Faça vários furos com a ponta de uma faca no pernil e coloque os dentes de alho nas perfurações. Acrescente a cebola sobre o pernil, cubra com papel-alumínio e leve à geladeira para tomar gosto por cerca de 2 horas, virando-o de vez em quando. Retire da geladeira, besunte a carne com a manteiga, cubra com papel-alumínio novamente e leve ao forno médio alto (200°C), preaquecido, por cerca de 2 horas e 30 minutos. Retire o papel e alumínio, vire o pernil com cuidado, acrescente as batatas e deixe assar por mais 2 horas, regando com o caldo do cozimento que se forma na assadeira.

Depois de assado, passe o pernil para uma travessa de ferro e reserve o caldo que se formou no cozimento, na própria assadeira, para o preparo do molho.

**Molho de Vinho Dom Bosco e especiarias:** Em um recipiente, dissolva a farinha de trigo na água e adicione ao caldo peneirado do cozimento na assadeira. Acrescente o vinho Dom Bosco Tinto Seco, o suco de limão, os cravos-da-índia, os anises-estrelados e deixe ferver sobre a chama do fogão até engrossar.

**Batatas coradas ao alecrim:** Corte as batatas em canoas e cozinhe em água fervente por 10 minutos. Retire da água, regue com azeite e com as folhas de alecrim.

**Coronavírus, previna-se.**

**O que você precisa saber e fazer para prevenir o contágio:**

Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel.

Cubra o nariz e boca ao espirrar ou tossir.

Evite aglomerações se estiver doente.

Mantenha os ambientes bem ventilados.

Não compartilhe objetos pessoais.